

FAMÍLIA SILVA

# Casa espera pela reforma há oito anos

No ano de estréia do Plano Real, a família Silva, em entrevista ao **Jornal do Brasil**, revelou um sonho: reformar a casa no bairro da Saúde, no Centro do Rio, quitada em 1995. A obra chegou a ter início em 1998, mas foi interrompida quando o chefe da família, Alcides da Silva Filho, de 48 anos, perdeu o emprego de gerente administrativo de uma empresa de plano de saúde em junho de 2000. "A pequena reforma que começamos a fazer nos fundos da casa já está se perdendo com o tempo", lembra Silva.

As prestações da casa acabaram. Em compensação, a renda caiu. Hoje, o salário de R\$ 1.600 da esposa, Mariza Estela Matera da Silva, de 41 anos, coordenadora da assessoria de imprensa da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), supre os gastos mensais da casa: R\$ 1.752,00. Alcides vende planos de saúde, o que não garante um salário fixo no fim do mês. "Ele chega a tirar R\$ 800, mas quando não con-

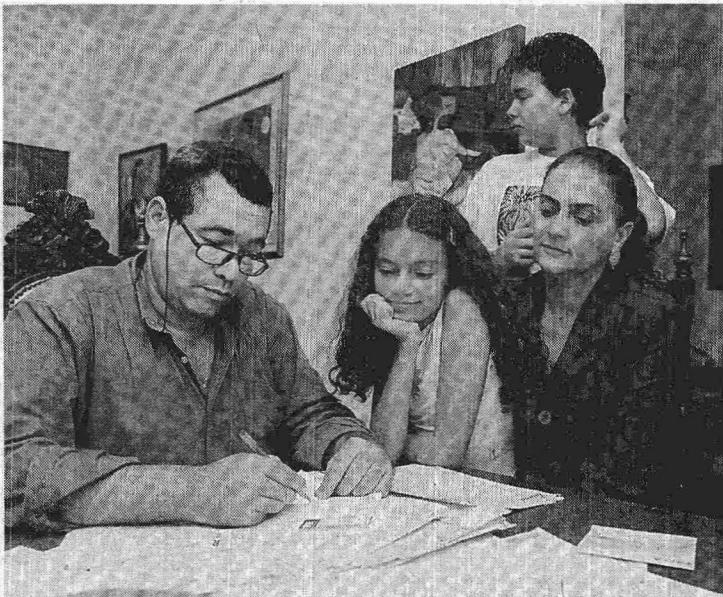
segue vender, ficamos no vermelho. O dinheiro não sobra", resume Mariza, que ainda vende artesanato para compor a renda.

Os filhos, Stella, de 9 anos, e Thiago, de 12, lembram com saudade da última vez que foram ao cinema. Há dois anos que gastos com diversão (restaurantes, cinemas e teatros) foram cortados do orçamento. "Hoje em dia, só temos vida social quando é grátis", diz Mariza.

A compra da casa permitiu que os gastos com alimentação aumentasse. Em maio de 1994, a família gastava R\$ 175 com compras e R\$ 500 com a prestação da casa. Este mês, os números passaram para R\$ 600 e zero respectivamente. Mas não é só a comida que pesa no bolso da família. Só a escola de Thiago representa mais de 21% da renda. Estela passou no concurso e estuda em colégio público. "Se Alcides não conseguir um emprego fixo serei obrigada a colocar o meu filho em escola pública".



Fernando Rabelo



A família Silva, há oito anos e hoje: passada a euforia do Plano Real, jantar fora e ir ao cinema ou ao teatro, agora, "só de graça"